



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MÚSICA: ESTUDO DE ATIVIDADES BASEADAS NO DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Área temática: Meio ambiente

Laís Gumier Schimith<sup>1</sup>, Fabrício Oliveira Ramos<sup>2</sup>, Rayssa de Cássia Almeida Remídio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Campus Ubá, Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEx/UEMG).

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Campus Ubá, Prof. MSc. do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Campus Ubá, Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas.

### RESUMO

O homem deve ser capaz de superar as ameaças que seu modo de vida gerou ao meio ambiente. A Educação Ambiental (EA) representa uma prática determinante para modificar a problemática ambiental, sendo necessário atentar para a forma como é trabalhada, pois a massificação de discursos conservacionistas tem acarretado a perda de seu sentido e impedido de alcançar o propósito a que se destina. Para analisar os benefícios e efeitos do emprego da música como recurso pedagógico para EA, desenvolveu-se em 2015 um trabalho com 50 alunos (3º e 5º ano) do Ensino Fundamental. Foi aplicado um questionário antes de desenvolver as oficinas e outro, ao final do projeto. Nas quatro oficinas realizadas, promoveram-se discussões sobre extinção da fauna, interferência do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



homem no meio ambiente, poluição e geração de lixo. Na última oficina, além de atividades com música, o 3º ano produziu dobraduras e flores através da reutilização de papel, e o 5º ano realizou uma apresentação sobre o tema “Preservação do meio ambiente e descarte do lixo em local adequado”, usando a música “Salve a mãe natureza”. As turmas produziram instrumentos musicais com materiais recicláveis. Através do primeiro questionário, foi verificada uma visão limitada dos alunos acerca de atitudes poluidoras e conservacionistas. As atitudes mais citadas relacionam-se à questão do depósito do lixo em local inadequado e o desperdício de água. Durante as oficinas, os alunos demonstraram apreciar as músicas, principalmente as paródias, participaram ativamente das aulas e ficaram à vontade para tirar dúvidas. A formação de um ambiente interativo saudável, através da metodologia empregada, permitiu associar as vivências dos alunos e fenômenos presentes à sua volta aos temas trabalhados nas oficinas. No questionário aplicado ao final do projeto, as turmas demonstraram maior conhecimento a respeito do tema abordado e apontaram várias soluções para minimizar os problemas ambientais - citaram outras atitudes negativas como desperdício de comida e compra de coisas além do necessário. Desse modo, conclui-se que a música é um recurso relevante para trabalhos de EA, pois desperta o interesse e a disposição dos alunos. Ademais, propicia um ambiente agradável e participativo, no qual o aluno representa um elemento ativo no processo ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: recurso pedagógico, problemática ambiental, sensibilização.

### 1. Introdução

Desde seu surgimento, o homem sobressaiu entre os demais seres vivos, devido à inteligência e capacidade de aprendizagem. Inicialmente, extraía da natureza apenas o que era necessário a sua sobrevivência. A visão antropocentrada, que começou a ser difundida nos séculos XV e XVI e predomina até hoje, colocou o homem no centro das atenções e levou à sua separação artificial do meio ambiente. Ao considerá-lo como único portador de direito e superior às formas vivas e não vivas, foi-lhe atribuído autonomia sobre as mesmas, podendo usá-las como objetos. Esta concepção foi construída ao longo de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

diversos anos, sofreu influência da Revolução Científica e Industrial, bem como de pensadores como Bacon e Descartes. Hoje, o homem alcançou uma escala de atuação e alteração no meio ambiente jamais vista; sua interferência, direta e/ou indireta, afetou praticamente todos os ecossistemas do mundo. Há intensa pressão do sistema produtivo sobre os recursos naturais, através da extração de matéria prima, que é empregada na produção de bens que retornam capital para o sistema produtivo, enquanto este retribui ao meio ambiente com rejeitos e efluentes, e/ou também com a degradação geralmente irreversível. Assim, embora seja parte integrante do meio ambiente, o ser humano tem acarretado sensíveis mudanças na homeostase da biosfera (SPAREMBERGUER e SILVA, 2005; POSSAMAI, 2010).

Como o modo de vida do homem resultou na problemática atual, cabe ao mesmo buscar o equilíbrio entre ele e a natureza, e o desenvolvimento sustentável. O movimento ambientalista, iniciado no século XIX, ganhou força a partir de 1960. Cada vez mais, intensificam-se os investimentos em ações políticas e publicitárias para promover a busca por hábitos sustentáveis, logo, esperava-se que a população, de modo geral, adotasse hábitos em prol do meio ambiente, evitando o desperdício e a poluição, dentro do possível, minimizando assim esse problema que se agrava a cada dia, contudo, não é o que comumente se verifica. Uma das prováveis causas dessa contradição foi a massificação dos discursos a favor da preservação do meio ambiente, que fez com que os mesmos perdessem seu sentido e conteúdo. Informações superficiais transmitidas na sociedade globalizada podem acarretar linhas de pensamento e efeitos até mais perigosos que a ignorância pura e simples.

Para Jacobi (2003), é primordial instigar os cidadãos a ponto de buscarem efetivamente participar em nível mais alto no processo de decisão e, inclusive, habilitá-los para contestar a carência de medidas do governo rumo à sustentabilidade ou cobrar maior acesso à informação e clareza no gerenciamento dos problemas ambientais urbanos. A Educação Ambiental (EA) tem papel crucial para se alcançar isso, ao estimular o envolvimento das pessoas para solucionar dificuldades presentes no meio em que vivem. Segundo Dias e Bomfim (2011), o discurso da EA é bem variado:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Existem aqueles que reconhecem e disseminam a educação ambiental como uma aquisição de princípios ecológicos gerais, que desejavelmente levarão a mudanças comportamentais, esses traços podem ser atribuídos a uma educação ambiental conservadora. A educação ambiental que divulga uma nova ética ambiental, baseada em ideais coletivos e sociais, visando uma redefinição das relações ser humano-natureza, a fim de romper com a ordem política, cultural, econômica dominante podem ser os primeiros atributos de uma educação ambiental crítica.

A EA crítica, também conhecida como EA transformadora, emancipatória ou popular, tem se destacado como alternativa a uma EA conservadora, que não colabora expressivamente para as mudanças paradigmáticas necessárias à sociedade atual. A EA crítica pretende expandir a visão do aluno, embasando a formação de um cidadão consciente para analisar a problemática ambiental, ao invés de ser apenas influenciado por aquilo que a mídia expõe (GOULART, 2012). Outra finalidade é capacitá-lo para buscar meios que alterem o ritmo de devastação da natureza e ao mesmo tempo conservem a qualidade de vida da sociedade.

Para Reigota (1998), na prática pedagógica cotidiana a EA tem potencial de levar à reflexão sobre alternativas e intervenções sociais. Diante disso, a escola, uma das principais agências formadoras do ser humano, vê-se questionada e desafiada pelas pressões que a sociedade vivencia hoje. Pode-se introduzir a temática ambiental de várias formas mas, para despertar uma reflexão efetiva, deve-se recorrer a uma ótica de aprendizagem diferente das práticas convencionais empregadas. É crucial o estudo de metodologias estimulantes, não limitadas à mera exposição de conteúdos, que valorizem o aluno e sua relação com o professor.

A aplicação da música como recurso pedagógico tem potencial para se alcançar isso: altera a rotina e estados de ânimo, cria um ambiente agradável e descontraído, o que pode aumentar a disposição e envolvimento dos alunos, inclusive os mais introvertidos. Também se caracteriza como um estímulo para os sentidos, atinge as dimensões cognitiva e afetiva, contribui para o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade e autoconhecimento (SANTOS, 2010). Além destes preceitos importantes para a EA, a música pode também sensibilizar e colaborar para a assimilação de novas informações, favorecendo o entendimento dos problemas socioambientais (SILVA, 2013).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Assim, a conquista de um meio ambiente mais equilibrado requer mudanças não só em hábitos e tabus enraizados durante séculos, como também na maneira como são expostas informações sobre o assunto e a metodologia aplicada para sensibilizar os indivíduos quanto à questão ambiental. Sendo a escola um espaço propício para realizar trabalhos com uma ótica sustentável e estudar recursos pedagógicos que levem ao desenvolvimento cognitivo e do senso crítico dos alunos, desenvolveu-se este trabalho para analisar os benefícios e efeitos da música quando utilizada como auxiliar da EA no Ensino Fundamental.

## 2. Desenvolvimento

As atividades foram propostas a alunos do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Maria Luzia Antunes Calçado, sendo realizadas de agosto a novembro de 2015. Participaram deste trabalho 50 alunos, 21 do 3º ano e 29 do 5º. Ocorreu a aplicação de dois questionários: um antes de desenvolver as oficinas para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e o outro, ao final da última etapa, para avaliar os ganhos obtidos com o projeto.

Realizaram-se oficinas pedagógicas sobre alguns temas pertinentes à EA (extinção dos animais, interferência humana no meio ambiente, poluição e geração de lixo), procurando-se estabelecer uma relação com a realidade dos alunos. Estes puderam acompanhar as letras das músicas através de sua exibição em data-show. Antes de ouvi-las, fazia-se uma leitura prévia e breve explicação sobre o tema de cada música. Isso permitia destacar os pontos considerados mais importantes e facilitava a compreensão do assunto, além do mais, os alunos tinham liberdade de expor sua opinião a qualquer momento.

Para Luccia (2013), a maneira como é trabalhada a relação professor-aluno interfere fortemente na efetivação do processo ensinar-aprender. Diante da postura adotada pelo

professor, o aluno possuirá maior liberdade para dialogar e questionar no decorrer

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

do processo ensino/aprendizagem, além de beneficiar tanto o convívio e a sociabilidade como gerar impactos dentro e fora do âmbito escolar. O educador deve programar e realizar suas aulas de maneira a propiciar aos educandos a criação de laços entre si e os conteúdos. Partindo deste pressuposto, neste trabalho a troca de ideias, opiniões e experiências com os alunos representou um fator determinante para a condução das oficinas. As músicas propiciaram o desenvolvimento de uma abordagem metodológica centrada neles e em sua aprendizagem.

## 2. 1. Primeira etapa: aplicação de questionário prévio

O questionário era composto por sete questões abertas. Na 1ª questão, “*Em sua opinião, o ribeirão Ubá está sendo conservado?*”, 20 alunos do 3º ano disseram não, entre estes, 57% afirmaram que o rio está muito sujo, com lixo e cheiro ruim e, outros, que não há quem cuide dele já que não o conservam (19%). No 5º ano, a maioria respondeu não (93%), com diferentes justificativas: está muito poluído; cheio de entulho e lixo; é um depósito de esgoto; quase não tem água; não é tratado.

Na 2ª questão, “*Qual a importância do ribeirão Ubá para nossa cidade?*”, no 3º ano, a maioria afirmou que serve para jogar esgoto (57%), outros falaram que serve para tirar água ou que não tem utilidade, pois é sujo. As respostas foram semelhantes na outra turma, porém mais representativas: é depósito de lixo (10%) e de esgoto (10%), representa um segundo recurso para quando faltar água, após sua água ser tratada (10%). Durante os questionários, as turmas apresentaram dificuldade para identificar a importância do ribeirão Ubá (Ribeirão Miragaia), já que a partir da entrada da zona urbana e à montante dessa, a qualidade de suas águas está bastante comprometida, devido ao descarte dos esgotos domésticos e efluentes industriais. Todavia, a cidade conta com dois sistemas de abastecimento de água, o Peixoto Filho e Miragaia, sendo que no caso do último a captação é realizada num trecho do ribeirão Ubá a jusante da cidade (CARVALHO, FERREIRA E STAPELFELDT, 2004).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na 3ª questão, “*Há muitas lixeiras na cidade? Você tem costume de jogar lixo no lugar certo?*”, 63% dos alunos do 3º ano e 62% do 5º consideram que há muitas lixeiras. Com relação à 2ª pergunta desta questão, 90% dos alunos do 3º ano e 76% do 5º afirmaram colocar lixo no lugar adequado. Apesar de a maioria considerar que existem muitas lixeiras, pode-se observar em certos pontos da cidade que não existem lixeiras disponíveis ou em quantidade suficiente para comportar a quantidade de lixo depositado.

Na 4ª questão, “*Há alguma atitude que você realiza que acha que polui a natureza?*”, 43% dos alunos do 3º ano e 59% do 5º ano responderam que sim, e as duas principais atitudes citadas nas duas turmas foi jogar lixo em local inadequado e provocar queimadas. Na 5ª questão, “*Há alguma atitude que você toma para ajudar a preservar a natureza?*”, no 3º ano, dezenove alunos responderam sim. Destes, 71% explicaram que ajudam a preservar a natureza depositando o lixo no lugar adequado e/ou colaboram não desperdiçando água, aguçando as plantas. No 5º ano, 29 alunos responderam sim, e as atitudes que afirmaram adotar em prol do meio ambiente estão presentes na tabela 1. A partir disto, pretende-se trabalhar melhor estas questões a fim de expandir a visão dos alunos e levá-los a reconhecer mais atitudes que podem poluir o meio ambiente e as que podem colaborar para sua preservação.

Tabela 1. Atitudes que os alunos dizem realizar e que ajudam a preservar a natureza.

RESPOSTAS	%
Não provocam queimadas.	16
Jogam lixo no lugar certo.	21
Cuidam das árvores, plantando, aguçando e/ou não derrubando.	24
Economizam água.	10
Não poluem ou evitam poluir o meio ambiente.	27
Protegem os animais.	2

Fonte: autoria própria.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na 6ª questão, “*Há alguma coisa no seu bairro em relação à natureza que você não gosta (cheiros, desmatamento, barulhos, poluição)? Caso responda sim, o que você faz ou então acha que deveria ser feito para melhorar esta situação?*”, 67% dos alunos do 3º ano responderam sim, citando elementos que os incomodam na rua, tais como o lixo, o mau cheiro, o esgoto a céu aberto, a existência de poucas árvores, sem indicar as possíveis formas de melhorar a situação. Isto demonstra a necessidade de um melhor esclarecimento sobre como podem colaborar para minimizar problemas presentes no ambiente em que vivem, posto que, durante a realização do questionário, muitos afirmaram não saber o que poderiam fazer para melhorar a situação. No 5º ano, 83% responderam sim, e as respostas foram mais diversificadas (Tabela 2).

Tabela 2. Principais medidas citadas para reverter os problemas do bairro.

RESPOSTAS	%
Chamar a polícia ambiental e/ou conversar com a pessoa que destrói o meio ambiente para tentar conscientizá-la.	8
Retirar o lixo das ruas e parar de jogá-lo em lugar inadequado.	21
Prender quem provocar queimadas.	4
Não provocar queimadas.	21
Não derrubar as árvores e/ou nem matar os animais.	21
Não poluir as águas.	8

Fonte: Autoria própria

Na 7ª questão, “*Na sua escola já há algum trabalho sobre a conservação da natureza?*”, 19 alunos no 3º ano responderam sim, dentre estes, a maioria (67%) citou o projeto do lixo seco, sendo também mencionado o projeto da horta, realizado em horário extraturno. No 5º ano, 97% responderam sim: 11 alunos citaram o projeto lixo seco, alguns mencionaram o projeto da horta, outros falaram que, para incentivar os alunos, na escola há sorteio e apresentações.

Diante do exposto, observou-se que, de um modo geral, as respostas foram satisfatórias. Alguns aspectos precisavam ser mais trabalhados com os alunos, no entanto, eles já apresentam alguma noção sobre o assunto, provavelmente em razão de a escola já desenvolver alguns trabalhos relacionados à área ambiental. A interpretação dos resultados

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



subsidiou o desenvolvimento das oficinas.

## 2. 2. Segunda etapa: realização de oficinas

### I. Animais e sua extinção

Objetivo: Perceber como a ação humana pode levar à extinção de alguns animais.

Conteúdos abordados: degradação do habitat de animais, caça predatória, venda ilegal, entre outros fatores como os que levam à redução do número de espécies.

Músicas utilizadas: Peixe-boi, Lobo-guará, Mico Leão Dourado (CD Brasileirinhos – música para os bichos do Brasil – Vol. 1) e Tatu-bola (CD Brasileirinhos – música para os bichos do Brasil – Vol. 2).

Procedimentos: Como etapa introdutória, foram distribuídos cartões com desenhos de animais para as crianças imitarem o som de cada um deles e o restante da turma descobrir de qual animal se tratava (Figura 1). A seguir, foram colocados sons de diferentes animais para os alunos os identificarem. Posteriormente, foi introduzido o tema extinção e ressaltado como o mesmo pode ser um processo natural ou causado pelo homem. Após isso, foram colocadas músicas sobre animais ameaçados de extinção.

Resultados e discussão: As turmas ficaram empolgadas e curiosas para começarem as atividades. A etapa introdutória propiciou um ambiente interativo, levou o aluno a ficar à vontade para participar da oficina, expor suas opiniões e tirar dúvidas. Os relatos dos alunos foram úteis ao desenvolvimento da oficina e para aprofundar o tema abordado. Por exemplo, alguns alunos do 3º ano comentaram sobre o fato de animais como onça pintada e lobos aparecerem em cidades. Isso serviu para destacar como a destruição dos habitats desses animais faz com que não tenham para onde ir, pois acabam indo para as cidades. No 5º ano (Figura 2), ao se destacar como a extinção de uma espécie pode afetar o equilíbrio ecológico, alguns alunos citaram animais essenciais para a polinização, como morcegos, e para a distribuição de sementes, como pássaros. Ao final dos trabalhos, os alunos foram levados a refletir sobre a importância de se preocupar com os animais, com sua conservação e extinção e o porquê de toda a explicação que ouviram nos dois dias da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



oficina. No 3º ano, as respostas que mais se destacaram foram: “*Os animais são nossos amigos*”, “*Temos que pensar na gente, assim como nos animais, porque tudo que sentimos os animais também sentem*”, “*Devemos proteger os animais porque precisamos deles*”. O 5º ano, além de reforçar que a extinção de um animal afeta a vida de outros, inclusive o ser humano, apresentou outras respostas, dentre estas, as que mais se destacaram foram: “*Porque nós também somos animais*”, “*Eles merecem viver em paz*”, “*Porque se não os ajudarmos eles podem morrer*”.



**Figura 1.** Sorteio das fichas de animais para os alunos do 3º ano imitarem.



**Figura 2.** Discussão sobre alguns animais ameaçados de extinção devido à ação humana.

## II. Meio ambiente

Objetivo: Perceber como a interferência ao meio ambiente pode destruí-lo.

Conteúdos abordados: O homem como agente transformador do meio ambiente; água, sua importância, escassez e usos, necessidade de Estação de Tratamento de Esgoto (ETE); importância das árvores e efeitos das queimadas e desmatamentos.

Músicas utilizadas: Terra – Planeta água (Guilherme Arantes), Oh! Chuva (Falamansa), Cuide bem dela (Paródia de Daniel Santos), Preservar a água (paródia criada por alunas da Escola Maria Aparecida Colturato Fernandes), Limpo Limpo (paródia da Turma de Administração SENAI Gabriel Hermes), O Homem e a Natureza (Blindagem).

Procedimentos: Primeiramente foi feita uma sondagem sobre o que era meio ambiente de acordo com a opinião de cada aluno. Em seguida, foi exposta em data-show uma reportagem sobre o Rio Ubá, da época em que era considerado como fonte de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



consumo e divertimento, bem como fotos de suas mudanças ao longo dos anos (Figura 3). Antes de apresentar as músicas alusivas à água e ao meio ambiente, foi realizada uma breve introdução sobre a distribuição da água no mundo e o ciclo da água, bem como a importância das árvores e os efeitos do desmatamento e queimadas. As músicas serviram como meio de reflexão e para aprofundar debates sobre estas questões.

Resultados e discussão: Em ambas as turmas o desenvolvimento das oficinas foi bem produtivo, permitindo discutir sobre as alterações do ribeirão Ubá na zona urbana, inclusive os alunos relataram caso de familiares e conhecidos que já nadaram no rio e pescavam. Também foram feitas comparações com alguns anos atrás, em que ocorreram enchentes em Ubá e Guidoal – na



**Figura 3.** Exposição da reportagem sobre ribeirão Ubá, e de fotos do mesmo.

época do desenvolvimento do projeto a cidade sofria com a seca e falta de chuvas. Ao se explicar que a água é um recurso renovável, alguns alunos do 3º ano questionaram como é possível estar faltando água. A partir disto, foi possível discutir sobre a interferência do homem no ciclo da água. No 5º ano, alguns alunos comentaram acerca da importância da água e das florestas, que muitas pessoas continuam desperdiçando água, mesmo com sua falta, poluem e desmatam nascentes. Além disso, citaram a necessidade de realizar os três R's (reduzir, reutilizar e reciclar). Nas duas turmas o interesse pela aula foi ainda maior com o uso das paródias, pois pediram para repeti-las diversas vezes. Foi possível desenvolver com os alunos a ideia de que, da mesma forma que se deve preocupar com os animais, também se deve cuidar da água, das florestas, do solo, enfim, de todo o meio ambiente.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## III. Poluição

Objetivo: Sensibilizar o educando sobre os impactos da poluição.

Conteúdos abordados: Os diferentes tipos de poluição: sonora, visual, da água, do solo, do ar.

Músicas utilizadas: Xote ecológico (Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga), Cuida de mim - A Natureza Agradece a Ti (paródia da turma de curso Técnico em Recursos Humanos, do Senac de Mossoró).

Procedimentos: Esta oficina teve uma duração menor que as anteriores. Ao introduzir o tema poluição, foi utilizada a música “Xote ecológico”, com o intuito de questionar sobre os vários tipos de poluição presentes no cotidiano dos alunos sem que eles percebam isto. Por exemplo, analisaram-se as causas e as consequências da poluição sonora e visual. Já a música “Cuida de mim” suscitou a reflexão sobre o papel de cada indivíduo para conservar o meio ambiente e evitar a poluição. Antes da próxima oficina, com a finalidade de associar os conteúdos vistos anteriormente e trabalhar a questão do trabalho em equipe, foi proposto aos alunos que identificassem atitudes que podem colaborar para a preservação do meio ambiente. No 3º ano, a turma foi dividida em dois grupos (meninas e meninos), enquanto no 5º ano a atividade foi oral e a turma formou apenas um grupo.

Resultados e discussão: Boa parte dos alunos das duas turmas desconhecia ou nunca refletiu sobre a poluição visual e sonora e seus efeitos. A partir disto, foi passado para eles que esses dois tipos de poluição podem acarretar graves problemas de saúde, tais como distúrbios neurológicos, psicológicos, físicos e cardíacos. A poluição sonora, apesar de não ser acumulada no ambiente, pode prejudicar a saúde mental, causar neurose e perda gradativa da audição. Ocorre principalmente nas cidades, havendo várias fontes desta poluição: som alto de casas noturnas, barulho de veículos automotores, sons de trabalhadores na construção civil (CODATO, 2014). Quanto à atividade realizada no 3º ano (Figura 4), o grupo dos meninos conseguiu identificar mais medidas conservacionistas, sendo evidenciado que seu trabalho, realmente em equipe, permitiu realizar de maneira

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



mais eficiente a atividade. Como nem todas as meninas trabalharam em conjunto, houve respostas repetidas. O 5º ano realizou a atividade de forma satisfatória, sendo destacada a importância de respeitar a vez de cada um expor sua opinião. A aplicação do trabalho de forma coletiva é uma estratégia essencial para trabalhar valores como cooperação, participação, igualdade, boa comunicação e respeito à opinião dos demais.



Figura 4. Realização da atividade para identificar formas de preservar o meio ambiente.

#### IV. O lixo nosso de cada dia

**Objetivo:** Demonstrar a importância da redução do lixo e de sua reutilização, não só através da música, mas também através da fabricação de instrumentos musicais a partir de material reciclado. Para mais, pretende-se estimular a preocupação com o destino do lixo e a necessidade de reduzir sua produção.

**Conteúdos abordados:** Geração do lixo e as formas de sua minimização.

**Músicas utilizadas:** “Tira o lixo da calçada” (paródia criada por Rachel Rodrigues), Balada ambiental (paródia dos alunos do Colégio COC Semeador), Salve a mãe natureza (Guto Carioca).

**Procedimentos:** A condução desta oficina foi diferente das anteriores. Na primeira parte houve a promoção de debates relacionados ao tema, a partir de músicas. Também foi passada uma parte do documentário Landfill Harmonic sobre a Orquestra de Instrumentos Reciclados de Cateura (Paraguai), composta por crianças e jovens do maior lixão de Assunção, que se apresentam com instrumentos musicais reciclados, produzidos pelos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

catadores do lixão. Com base nisto, foi discutido que se pode recorrer à reutilização como meio de sobrevivência ou para minimizar a produção de lixo. A próxima etapa da oficina consistiu na produção de instrumentos musicais a partir de materiais como caixa de sapato, caixinha de leite, copo descartável, rolo de papel higiênico, garrafas pet. Enquanto no 3º ano a atividade foi realizada em sala (Figura 5), o 5º ano produziu em casa, sendo-lhe passadas as devidas orientações. Outra atividade do 3º ano foi a produção de dobraduras e flores com papel de rascunho e folhas de revista (Figura 6). O 5º ano realizou uma apresentação (Figura 7) sobre o tema “Preservação do meio ambiente e descarte do lixo em local adequado”, utilizando a música “Salve a mãe natureza”.

Resultados e discussão: Esta foi a oficina pela qual os alunos demonstraram maior entusiasmo, sobretudo na parte de confecção de instrumentos musicais. Nas duas turmas os alunos foram capazes de discutir sobre a importância da reutilização de materiais e a redução do consumo exacerbado. Inclusive o 5º ano, que realizou as atividades dessa etapa em casa, confeccionou vários instrumentos além do que foi lhe pedido e orientado (Figuras 8 e 9). A promoção do trabalho em equipe também foi possível nesta oficina, seja pela confecção em grupo de instrumentos com sucata como pelo compartilhamento de materiais entre os próprios alunos. Nessa etapa, os alunos se empolgaram até com os instrumentos confeccionados pelos colegas, pois queriam manuseá-los um a um.



Figura 5. Produção de violão a partir de caixas de sapato e caixas de cereal



Figura 6. Confeção de flores a partir de folha de revista.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



**Figura 7.** Apresentação da hora cívica: música "Salve a mãe" natureza de Guto Carioca.



**Figura 8.** Alunos com amostras de instrumentos confeccionados com materiais recicláveis.



**Figura 9.** Instrumentos produzidos pelos alunos do 5º ano.

### 2.3. Terceira etapa: aplicação de questionário final

O questionário final foi composto por apenas três questões, posto que os alunos demonstraram avanços durante a realização do projeto através de sua participação, além de mostrarem possuir alguma noção sobre o assunto na avaliação prévia.

Na 1ª pergunta “*Você acha que realiza alguma ação que interfere no meio ambiente?*”, 67% dos alunos do 3º ano responderam sim, entre estes, oito falaram que às vezes jogam lixo no lugar inadequado, sendo também citado o desperdício de água e energia. No 5º ano, 82% responderam sim, e as explicações foram bastante variadas: jogar lixo em local inadequado, desperdiçar água, energia, papel e comida, fazer compras sem necessidade, andar muito de carro.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Na 2ª pergunta “*Você realiza alguma ação que ajuda a preservar a natureza?*”, todos os alunos de ambas as turmas responderam sim. No 3º ano, a atitude mais citada foi evitar o desperdício de água e energia (76%), alguns também falaram em não maltratar animais, jogar lixo no lugar certo, evitar comprar coisas desnecessárias. No 5º ano, 51% afirmaram jogar lixo no lugar certo. Outras atitudes citadas foram: evitar o desperdício de comida, água, papel e energia, cuidar de plantas, não maltratar animais.

Na 3ª pergunta “*Existe alguma coisa na sua cidade que você não gosta (cheiro ruim, desmatamento, barulho, poluição)? O que você poderia fazer para melhorar esta situação?*”, no 3º ano todos falaram sobre poluição e mau cheiro. Para melhorar esta situação, a principal iniciativa seria jogar lixo no lugar adequado (76%). Outra ferramenta seria conversar com as pessoas e autoridades para lutar pela preservação da natureza. No 5º ano, 66% falaram sobre poluição e cheiro ruim. Também citaram o problema do barulho exacerbado, desmatamento e queimadas. Apontaram várias soluções para resolver esta questão: jogar lixo no lugar correto, procurar uma pessoa que possa convencer o incendiário a mudar de atitude, plantar árvores e andar mais de bicicleta.

Assim, em comparação ao primeiro questionário, neste os alunos foram capazes de identificar mais atitudes que interferem no meio ambiente, bem como as soluções para minimizar os problemas ambientais.

### 3. Considerações finais

Por meio deste trabalho, foi possível perceber alguns benefícios da aplicação da música como recurso pedagógico para EA: propiciou aulas interativas e atrativas, nas quais o aluno foi estimulado a refletir e tirar suas próprias conclusões sobre os problemas ambientais. Além disso, permitiu associar as novas informações ao conhecimento prévio dos alunos e a fenômenos presentes à sua volta.

Frente à participação dos alunos, que ficaram à vontade para contar casos, esclarecer dúvidas e expor sua opinião, pôde-se concluir que as músicas enriqueceram as aulas e também permitiram estimular a sensibilidade do aluno de se enxergar como parte integrante do meio ambiente. Assim, desenvolveu-se uma interação professor e aluno, que

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

permitiu conduzir as atividades de maneira a priorizar o diálogo, participação e valorização do discente.

Quanto aos questionários, o 5º ano conseguiu se expressar melhor na escrita, provavelmente por ser constituído de alunos de uma faixa etária maior – 11 a 12 anos. Entretanto, quanto à participação e exposição oral, as duas turmas se expressaram com a mesma intensidade e entusiasmo pelo tema. Em suma, o uso da música serviu como estratégia para desenvolver premissas da preservação e conservação, aliada a conteúdo e saberes importantes para a construção de uma cidadania ecológica.

## 4. Referências

CARVALHO, C. F.; FERREIRA, A. L.; STAPELFELDT, F. Qualidade das águas do ribeirão Ubá – MG. Rev. Escola Minas, v. 57, n.3, 2004.

CODATO, M. V. F. Poluição visual e sonora: uma relação conturbada entre meio ambiente e sociedade. Rev. Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 18, n. 4, 2014.

DIAS, B. C.; BOMFIM, A. M. A teoria do fazer em Educação Ambiental Crítica: Uma reflexão construída em contraposição à educação ambiental conservadora. In: VIII ENPEC– Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas.

GOULART, A. O. F. O uso da música nas aulas de educação ambiental crítica. Web Artigos [on-line], 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/NFtDWI>>. Acesso em 10 de abril de 2016.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Caderno de Pesquisa, n. 118, 2003, p. 189-206.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

LUCCIA, P. R. A difícil arte de ensinar. Academia.edu [on-line], 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/fbG9nM>>. Acesso em: 06 de abril de 2016.

POSSAMAI, F. V. A posição do ser humano no mundo e a crise ambiental contemporânea. Rev. RedBioética/UNESCO, v. 1, n. 1, p. 45-55, 2010.

REIGOTA, M. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, P. C. A utilização de recursos audiovisuais no ensino de ciências: tendências entre 1997 e 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA, P. P.; SOUZA, R. C. A. A Educação Ambiental como mecanismo mitigador de impacto ambiental: o caso de Bom Jesus da Lapa, BA. SEPA. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica - SEPA, v. 12, p. 137-148, 2013.

SPAREMBERGUER, R. F. L.; SILVA, D. A. A relação homem, meio ambiente, desenvolvimento e o papel do direito ambiental. Veredas do Direito, v. 2, n. 4, p.81-99, 2005.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

